

**QUE TRAZES PRA MIM?, CONCEPÇÃO DE MONTAGEM TEATRAL PARA
ADOLESCENTES: DA ESCRITA LITERÁRIA À FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E SUA
APLICABILIDADE⁵**

João Paulo Hergesel⁶

Resumo

A cenografia, os figurinos, a maquiagem, a iluminação e a sonoplastia são elementos fundamentais para se produzir qualquer montagem teatral. O objetivo deste trabalho é expor uma possibilidade de aplicação desses recursos em uma peça autoral para o segmento juvenil. Para isso, faz-se uma revisão bibliográfica a respeito desses aspectos – com base em Costa (2002), Howard (2015), Sampaio (2016), Serrat (2006) e Souza (2005) – e uma discussão de como seria sua aplicabilidade a partir do texto original desenvolvido.

Palavras-chave: Cenografia; Figurino; Maquiagem; Iluminação; Sonoplastia.

Abstract

Scenography, costumes, makeup, lighting, and sound design are fundamental elements to produce any theatrical montage. This work aims to expose a possibility of applying these resources in an authorial theatrical play for a teenager audience. For this, a bibliographic review is made about these aspects – based on Costa (2002), Howard (2015), Sampaio (2016), Serrat (2006) and Souza (2005) – and a discussion of how it would be applicable from the original text developed.

Keywords: Scenography; Costumes; Makeup; Lighting; Sound design.

Introdução

A cenografia, os figurinos, a maquiagem, a iluminação e a sonoplastia são elementos do teatro considerados fundamentais para se produzir qualquer montagem bem-sucedida. A partir dessa constatação, o objetivo deste trabalho é expor uma possibilidade de aplicação desses recursos em uma peça autoral para o segmento juvenil.

O percurso metodológico consistiu em duas etapas: a escrita criativa do texto dramático; e a fundamentação teórica e sua aplicabilidade, à luz dos estudos de Artes Cênicas. Para a escrita da peça, considerou-se a formação acadêmica e a experiência

⁵ Artigo derivado de exercício desenvolvido para a disciplina *Cenografia, figurinos e maquiagem, iluminação e sonoplastia*, do curso de Licenciatura em Teatro do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro.

⁶ Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens).



literária do autor, obedecendo ao estilo autoral, sem técnicas engessadas ou outras amarras à criatividade; em seguida, fez-se uma discussão bibliográfica sobre os elementos necessários à montagem teatral, considerando a forma de aplicá-los a um projeto dramaturgicamente original.

No primeiro item do desenvolvimento deste trabalho, apresentamos o projeto de peça de teatro, contendo o título, a sinopse, o *storyline*, a descrição dos personagens e uma síntese sobre a temporalidade e a ambientação. A peça é autoral e consiste em uma obra destinada ao público adolescente e jovem adulto, com temática direcionada para o público LGBT.

Nesse item, apresentamos também o texto teatral desenvolvido, devidamente dividido em cenas e com as falas de cada personagem e as rubricas indicando movimentações e posicionamentos. Ao todo, a peça é composta por nove cenas, sendo quatro com situações do passado, quatro com situações do presente e uma em formato de *flashback* – fato que será possível de identificar com o uso de diferentes figurinos e maquiagem.

No segundo item, com respaldo teórico em Pamela Howard (2015), descrevemos a cenografia para as cenas, dividindo-as de acordo com o ambiente em que elas se passam. Utilizamos como exemplo figuras relacionadas a cenários (e palcos) de peças aleatórias, localizadas com auxílio de site de busca e devidamente referenciados com *link* de acesso.

No terceiro item, com embasamento teórico em Francisco Araújo da Costa (2002), descrevemos os figurinos dos personagens principais. Nas três primeiras figuras, estão contidos os figurinos da fase adolescente, remetendo ao passado; nas três seguintes, estão expostos os figurinos da fase adulta, devidamente legendados e com creditação.

No quarto item, com fundamentação teórica em José Roberto Sampaio (2016), descrevemos a maquiagem dos três personagens em ambas as fases: adolescência e idade adulta. Para isso, foram considerados também o contexto narrativo: o domingo na fazenda, para representar o passado; e um dia qualquer do presente, com imagens devidamente intituladas e com fonte.

No quinto item, após uma revisão teórica calcada em Bárbara Suassuna Bent Valeixo Mont Serrat (2006), descrevemos a iluminação da peça, em suas nove cenas, considerando, especialmente, os momentos diurnos, vespertinos e noturnos. Embora



com uso de luz artificial, houve um esforço para descrever a imitação da luz natural (do Sol) e do brilho noturno (Lua e estrelas).

No sexto item, suportados pela visão teórica de Luiz Otavio Carvalho Gonçalves Souza (2005), descrevemos a sonoplastia pensada para a peça, considerando não apenas a trilha musical como também os efeitos sonoros, incluindo ruídos e silêncios, quando necessário. Para respeitar os direitos autorais, não foram sugeridas canções de terceiros que não estejam em domínio público ou que não possam ser adaptadas.

Espera-se que esta atividade possa servir não apenas como uma reflexão pessoal e um treino de estudo teórico e sua aplicabilidade, mas como um trabalho a ser compartilhado a outros estudantes interessados pelas Artes Cênicas. A intenção é que, a partir das experiências aqui registradas e das ideias estruturadas, os pares possam pensar em suas próprias criações.

Projeto para peça de teatro

Título: Que trazes pra mim?

Autor: João Paulo Hergesel

Sinopse: Por quanto tempo uma paixão adolescente interrompida pode perdurar no coração de seus envolvidos? Os seis anos que distanciaram Diego de Luigi são apenas uma amostra da resistência do amor à primeira vista. O futuro, porém, é um labirinto de paredes movediças, carregado de trajetos sem saída e caminhos improváveis. Torna-se, portanto, necessário perguntar: ó destino, que trazes pra mim?

Storyline: Adolescente se apaixona à primeira vista, durante um almoço de Páscoa, mas só reencontra o garoto dos seus sonhos seis anos depois.

Personagens principais

→ DIEGO: 14 anos (1.ª fase) / 20 anos (2.ª fase). Filho único, de caráter depressivo, de estilo gótico, com mal relacionamento com os pais e viciado nas mídias eletrônicas. Após crescer, torna-se um rapaz com objetivos de vida bem definidos, acadêmico de Engenharia Química.

→ GIULIA: 14 anos (1.ª fase) / 20 anos (2.ª fase). Irmã gêmea de Luigi, bastante espontânea, bem-humorada, muito risonha e superpositiva. Após crescer, mantém seu alto-astral e seu raciocínio rápido, sempre apoiando o irmão e fazendo prevalecer sua vontade de estudar Artes Cênicas.



→ LUIGI: 14 anos (1.ª fase) / 20 anos (2.ª fase). Irmão gêmeo de Giulia, totalmente alegre, carismático, com ares meio infantis e capaz de cativar quem está a redor. Torna-se paraplégico ainda na adolescência, devido a um acidente com seu pai. É enviado a um colégio interno e forçado a seguir a vida de seminarista, mas consegue apoio da irmã para decidir seu próprio futuro.

Temporalidade e ambientação: História em duas fases: a segunda, seis anos depois da primeira. Priorizam-se as cenas ocorridas na casa de campo e na rua – dois cenários principais.

Desenvolvimento da peça de teatro

Que trazes pra mim?

CENA 01 – Entrada de Diego

Os pais de Diego entram animados, mas o filho está com gorro, fones de ouvido e demonstrando desânimo. Cortinas ainda fechadas.

PAI DE DIEGO: — Tá um domingo lindo, não, Diego?

Silêncio.

MÃE DE DIEGO: — Acho que ele não ouviu.

O pai tira um dos fones do filho.

PAI DE DIEGO: — Chegamos.

DIEGO: — Hm.

PAI DE DIEGO: — Você não vai tirar essa blusa? Tá calor.

DIEGO: — Tsc.

PAI DE DIEGO: — Cê não vai me dar trabalho no almoço de Páscoa na casa do meu chefe, né?

DIEGO: — Bff.

PAI DE DIEGO: — Você bufou pra mim?

Silêncio.

PAI DE DIEGO: (Para a esposa:) — Ele bufou pra mim.

MÃE DE DIEGO: (Para o filho:) — Diego, querido, você vai ver que vai ser legal. Tem os gêmeos. Eles devem ter sua idade. Vocês vão...

DIEGO: — Bff.

MÃE DE DIEGO: (Para o marido:) — Ele bufou pra mim.



As cortinas se abrem, revelando a varanda da casa de campo.

CENA 02 – Varanda

Giulia e os pais aparecem em cena para receber a família de Diego.

PAI DE DIEGO: — Feliz Páscoa!

PAI DE GIULIA: — Que bom que vocês vieram!

MÃE DE DIEGO: — Nós é que agradecemos o convite.

MÃE DE GIULIA: — Sejam muito bem-vindos. Fiquem à vontade.

PAI DE DIEGO: — Olha que ficaremos mesmo.

MÃE DE DIEGO: — A gente trouxe alguns ovos...

PAI DE GIULIA: — Imagine, não precisava de nada disso...

MÃE DE GIULIA: — Jesus está acima de qualquer chocolate.

PAI DE DIEGO: — Amém!

Abraços. Os adultos saem do foco. O garoto guarda o celular no bolso.

GIULIA: — Oooi... Você deve ser o Diego, né?

DIEGO: — E você deve ser “os gêmeos”.

GIULIA: — Metade deles. A outra metade não acordou ainda. (Pausa. Estica a mão direita para cumprimentar.) Giulia, a propósito.

DIEGO: — Diego (Bate na mão dela, palma com palma, como “toque de menino”). Sem muito propósito. Mas acho que você já sabe.

PAI DE GIULIA (OFF): — Que é isso? Teve uma metamorfose enquanto dormia?

Giulia e Diego se viram para a porta. Luigi saiu de casa, descalço, com camisa sem mangas e bermuda. Tem o rosto pintado como coelhinho da Páscoa e usa uma tiara com orelhas de coelho.

MÃE DE LUIGI: — Ah, Luigi, por que você fez isso?

MÃE DE DIEGO: — Ficou bonitinho.

PAI DE DIEGO: — Pelo menos entrou no espírito da Páscoa.

MÃE DE LUIGI: — Que espírito? Coelhinho é só mais uma distração que os pagãos inventaram para tirar o foco do verdadeiro sentido da Páscoa. (Para o filho:) Tira isso, Luigi, vai...

PAI DE LUIGI: — Deixe o menino se divertir! Parece que nunca teve infância.



MÃE DE LUIGI: — Tá... Tá bem... Vai lá dar oi pra sua irmã e pro novo coleguinha dela, vai.

Luigi se aproxima de Giulia e Diego.

GIULIA: — Ó coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim?

LUIGI: — Serve uma mãe mal-humorada?

GIULIA: — Conseguiu mesmo tirar a velha de sério antes do bom-dia?

LUIGI: — Acho que ela esperava que eu fosse Jesus Cristo ressuscitado.

GIULIA (Para Diego, apontando para Luigi:) — Ah, e esse é a outra metade.

LUIGI: — Que metade? (Cumprimenta Diego:) Eu sou sua metade da laranja?

Diego olha assustado.

GIULIA (Para Diego:) — O Luigi tá brincando, Diego.

Luigi sinaliza com a sobrancelha que a irmã tem razão. Diego ri.

DIEGO: — Tá... Isso foi...

GIULIA: — Estranho? Mas o Luigi é estranho! Fato. Ou você acha normal o cara acordar pintado de coelhinho?

LUIGI: — Falou a rainha das normalidades...

GIULIA: — Você fica quieto que sou mais velha.

LUIGI: — Três minutos.

GIULIA: — Minutos que fizeram a diferença. (Para Diego:) Não liga pra ele, não, que ele ainda é meio infantil.

DIEGO: — Acho que todo mundo tem um lado meio infantil ainda...

LUIGI: — Tá vendo? O Diego... É Diego, né?... Ele concorda comigo.

GIULIA: — Meninos... Sempre demoram mais pra amadurecer... (Pausa.) Bora apostar uma corrida até o campo?

DIEGO: — Não sou de correr...

LUIGI (Puxando Diego pelo braço:) — Então voa!

Giulia, Luigi e Diego saem correndo.

CENA 03 – Campo

Giulia, Luigi e Diego estão deitados, olhando para o céu. Diego mantém a blusa de frio.

LUIGI: — Você não tá com calor, não?

DIEGO: — Não sou fã de sol.

LUIGI: — É mesmo? Então de qual nota musical você gosta?

Pausa para assimilação da piada. Diego ri.

GIULIA: — Falando em sol, lembrei que não passei protetor. Vou pegar lá em casa e trago pra vocês também, tá?

Giulia se levanta.

LUIGI: — Vai lá, sem pressa. Eu preciso me queimar um pouco, pra deixar de ser tão pudim de leite.

GIULIA (Para Diego:) — Esse aí tem síndrome de Michael Jackson às avessas. (Pausa.) Já volto.

Giulia sai. Diego se senta na grama.

LUIGI: — Eu gosto de si.

Diego olha confuso.

DIEGO: — De... mim?

LUIGI: — Não! (Ri.) De si. A nota musical.

DIEGO: — Ah... Eu não sei qual é a minha preferida.

Luigi se senta, de frente para Diego.

LUIGI: — Você tem cara de dó.

DIEGO: — Maior ou menor?

LUIGI: — O tamanho não importa.

Luigi tira a camiseta.

DIEGO: — Que cê tá fazendo?

LUIGI: — Tirando a camiseta...

DIEGO: — Tá, isso eu tô vendo. Mas pra quê?

LUIGI: — Não dá pra bronzear se tiver roupa por cima.

Luigi cobre o chão com a camiseta e se deita, voltando à posição inicial de mãos sob a cabeça. Pausa. Diego tira a blusa e a camiseta. Forra o chão e se deita novamente ao lado de Luigi.

LUIGI: — Olha... Saiu do casulo.

DIEGO: — Tô precisando de vitamina D.

Pausa. Diego se arrepende.

DIEGO: — Tá, não preciso.

Diego ameaça a se levantar para colocar a roupa de volta, mas Luigi o segura.



LUIGI: — Espera.

Diego se desequilibra e cai em cima de Luigi.

GIULIA: — Tão brincando de caçador e coelho?

Diego se assusta e se levanta. Luigi também se levanta.

GIULIA: — A mãe tá chamando a gente pra ajudar a arrumar a mesa e o almoço.

LUIGI: — Tá, vamos lá. (Coloca a camiseta:) Acho que já tive calor demais por hoje.

Os três caminham de volta para casa.

CENA 04 – Varanda

Almoço em família. Os seis estão sentados à mesa.

PAI DE LUIGI: — Sabe... Tem um motivo pelo qual chamei vocês para esse almoço... Além da Páscoa.

PAI DE DIEGO: — Bem, entendo que seja nossa amizade, não? Por mais que a gente seja chefe e funcionário, fora da empresa somos amigos... Ou estou enganado?

PAI DE LUIGI: — Claro. Com certeza. Puxa, que bom que você pensa assim. Não são todos que conseguem separar a vida pessoal da profissional.

PAI DE DIEGO: — Não são todos que têm maturidade para isso, não é mesmo?

PAI DE LUIGI: — Eu queria, então, aproveitar que estamos falando nisso pra fazer um comunicado.

O pai de Diego mostra-se sério.

PAI DE LUIGI: — Bom, como você sabe, já é certo entre os economistas que o País vai entrar em crise financeira nos próximos anos, né? Sendo assim, precisaremos cortar alguns gastos, e isso envolve a dispensa de funcionários.

PAI DE DIEGO: — Cê tá me mandando embora?

PAI DE LUIGI: — Veja bem, não é uma decisão pessoal, e sim totalmente profissional e estratégica...

PAI DE DIEGO: — Cê tá me mandando embora no domingo de Páscoa, na frente da minha esposa e do meu filho...

MÃE DE DIEGO: — Meu bem, tenha calma...

PAI DE DIEGO: — Calma é o escambau! Esse sujeito usou de um momento em família pra querer abafar uma notícia grave.

PAI DE LUIGI: — Mas perceba que quero que continuemos amigos...



PAI DE DIEGO: — Ah, vai ser amigo do capeta!

MÃE DE LUIGI: — Senhores! Que troca de ofensas é essa? Onde está o amor ao próximo?

Lembrem-se de que Jesus morreu crucificado para nos salvar...

PAI DE DIEGO (Levantando-se irritado:) — Ah, enfia a cruz no teu rabo!

O pai de Diego abandona a mesa e a esposa o segue, puxando Diego pelo braço. A mãe de Luigi tapa o rosto, como se estivesse chorando, ofendida. O pai age como se nada tivesse acontecido. Giulia fica de olhos arregalados, e Luigi corre para o campo.

Indicação de passagem de tempo: seis anos depois.

CENA 05 – Rua

Diego guarda o celular no bolso da bermuda. Ajeita o fone no ouvido. Ele está de barba e cabelo curto. Sobe no skate e anda pela calçada. Esbarra em Giulia sem reconhecê-la e a derruba. Tira os fones e desce do skate para socorrê-la.

DIEGO: — Perdão, perdão, perdão! Nossa, não vi você... Desculpa mesmo.

GIULIA: — Não foi nada, não. Já tô acostumada a cair na vida. Mas e você, machucou?

DIEGO: — Eu é que pergunto se você se machucou... (Pausa.)

GIULIA: — Tô bem. Sério.

DIEGO: — Peraí... Eu conheço você de algum lugar?

GIULIA: — Hum... Não sei. Você me conhece de algum lugar?

DIEGO: — Parece que sim. Só não sei de onde.

GIULIA: — O nome “Giulia” faz você se lembrar de alguma coisa?

DIEGO: — Giulia? Giulia, Giu... Giulia! A irmã do coelhinho!

GIULIA: — Como?

DIEGO: — Digo... Do Luigi. Você é irmã do Luigi, não é?

GIULIA: — Sim... E você... É amigo do meu irmão?

DIEGO: — Eu sou o Diego...

GIULIA: — Diego?

DIEGO: — Que passou a Páscoa na sua casa, tipo, uns seis anos atrás.

GIULIA: — Ah, Diego! Claro! Nossa, mas essa barba não estava aí na época.

DIEGO: — Eu digo o mesmo dos seus... (Ele olha para os seios de Giulia.) Cotovelos.

GIULIA (Massageando os cotovelos:) — Obrigada... Eu acho.

DIEGO: — E seu irmão, como é que está?



GIULIA (Sarcástica:) — Eu estou bem, obrigada. (Pausa.) E o Luigi também está. Aliás, olha que coincidência: ele volta hoje pra cidade.

DIEGO: — Volta? Ele tinha ido pra algum lugar?

GIULIA: — Ah, claro! Você não sabe da história... Quando a gente fez 15 anos, minha mãe veio com um presente pra ele: matriculou o coitado num colégio católico lá na capital. Queria que ele seguisse a carreira no seminário e se ordenasse padre.

DIEGO: — Puxa... Sei que o conheci pouco... Mas confesso que nunca o imaginei como padre.

GIULIA: — Nem você, nem ninguém, né? Mas depois de quase terminar a faculdade, ele convenceu minha mãe de que Teologia não era a praia dele. E decidiu voltar pra família pra fazer faculdade de Assistência Social.

DIEGO: — Bacana ele querer ajudar os outros.

GIULIA: — Bacana, mas meus pais piraram loucamente, né? Minha mãe faltou cravar uma coroa de espinhos nele. Só deixaram o garoto em paz quando roubei as atenções dizendo que faria Artes Cênicas em vez de alguma Engenharia da vida. Afinal, quem é desregulado suficiente para fazer Engenharia, com aquele monte de algarismos e fórmulas?

DIEGO: — Prazer... Quinto semestre de Engenharia Química.

GIULIA: — Uau! Falou o garoto que dizia não ter propósitos...

DIEGO: — Você ainda se lembra disso?

GIULIA: — Nem me fale. Fiquei meses ouvindo o Luigi relembrar os poucos momentos dele com você. E conseqüentemente eu relembrava os meus poucos momentos com você.

DIEGO: — Puxa... (Curvando-se sarcasticamente em agradecimento:) Fico honrado por saber que não fui esquecido.

GIULIA: — De nada. Mas agora eu tenho mesmo que ir. Ainda preciso comprar enfeites para a festa. Aliás, você tá superconvidado! A gente vai fazer uma festinha amanhã pra receber o Luigi de volta. Cola lá! Ele vai gostar de ver você.

DIEGO: — Pode deixar... Vou, sim.

Giulia se despede com um aceno e se retira. Diego fica sorrindo à toa. O garoto se senta no encosto de um banco de praça, com os pés (e o skate) sobre o assento. O olhar do rapaz está perdido. Flashback. Retomada da cena 03.



CENA 06 – Campo (flashback)

Retomada da cena 03.

GIULIA: — A mãe tá chamando a gente pra ajudar a arrumar a mesa e o almoço.

LUIGI: Tá, vamos lá. (Coloca a camiseta:) Acho que já tive calor demais por hoje.

Os três caminham de volta para casa. Giulia segue saltitante na frente e toma distância dos garotos. Luigi segura Diego.

LUIGI: — Eu posso confiar em você?

DIEGO: — Pode... eu acho.

LUIGI: — É esquisito. Tô te conhecendo só agora, mas consigo me sentir tão eu mesmo perto de você que... Ah, deixa quieto. Você não precisa...

DIEGO: — Pode falar... Ou que tal uma troca de segredos, então? Eu guardo algo seu e você guarda algo meu.

LUIGI: — Pode ser. Fala você primeiro.

DIEGO (Suspiro:) — Tá bom... Eu... (Pausa. Fala baixinho e meio receoso:) Eu bato punheta no quarto e limpo em alguma camiseta velha.

Cobre o rosto envergonhado, mas não contém o riso. Luigi também ri.

LUIGI: — Acho que todo cara faz algo do tipo... Ou não... Mas tá bom. Minha vez.

Luigi pausa. Diego fica olhando para ele. Troca de olhares por alguns segundos.

LUIGI: — Melhor deixar quieto. Cê não vai entender.

DIEGO: — Ah, nem vem... Eu contei o meu. Conta o seu agora.

LUIGI: — É que...

Luigi para de sorrir e, automaticamente, Diego também fica sério.

LUIGI: — Eu acho que... Eu acho que não gosto tanto assim de meninas.

DIEGO: — Como assim “acha”?

LUIGI: — Tipo... Os caras não tiram o olho da minha irmã... Mas eu não consigo colocar meus olhos na irmã dos caras. Geralmente eles é que me chamam mais a atenção, se é que você me entende.

DIEGO: — Hum...

Pausa breve.

LUIGI: — Tá, agora você me odeia, me acha um viadinho ridículo e nunca mais vai querer falar comigo.

Diego fica quieto, cabisbaixo.



LUIGI: — Sabia que era isso que ia acontecer quando eu contasse pra alguém. Sabia que cê nem ia olhar mais pra minha cara.

DIEGO (Ainda cabisbaixo:) — É que meus olhos já estão em você desde o primeiro segundo em que te vi.

Luigi se surpreende. Depois sorri e se aproxima de Diego. As luzes se apagam.

CENA 07 – Varanda

Giulia e Diego estão entrando na casa de campo.

GIULIA: — Muito bom que você veio.

DIEGO: — Seus pais não vão se incomodar, né?

GIULIA: — Imagina! Eles nem aqui tão. Ficaram na nossa casa da cidade.

DIEGO: — Ué, mas e a festa de boas-vindas?

GIULIA: — O Luigi ficou sabendo e pediu pra cancelar.

DIEGO: — Bom, então eu acho que meio que vim na hora errada, né?

GIULIA: — Ele pediu pra cancelar quando soube que você vinha. Queria um momento só entre vocês dois. Não entendi bem por quê, mas quem sou eu para entender algo?

LUIGI (OFF): — Giulia...

GIULIA (Gritando para Luigi:) — Já vou! (Para Diego:) Acho que ele precisa de ajuda pra sair aqui na varanda. Já venho, tá? Fica à vontade.

DIEGO: — Claro.

Giulia entra na casa e Diego fica confuso.

DIEGO (Para si:) — Ajuda pra sair?

Diego observa Luigi saindo numa cadeira de rodas, sendo empurrado por Giulia.

DIEGO: — Luigi?

LUIGI: — Acho que não era bem assim que cê me imaginava hoje em dia, não é mesmo?

CENA 08 – Campo (flashback)

Retomada da cena 04. Luigi corre para o campo. Chega a um determinado ponto, ele cai de joelhos e começa a chorar de sofrimento. Giulia se aproxima.

GIULIA: — Luigi, o pai tá pedindo pra você voltar terminar o seu almo... Meu Deus, o que aconteceu? Tá tudo bem?



LUIGI: — “Tudo bem”, Giulia? Quando eu finalmente acho que tô gostando de alguém, o pai vai e faz um teatro dos horrores, para espantar a pessoa com família e tudo. A gente nunca mais vai ver o Diego.

GIULIA: — Calma, Luigi! A gente conhece o garoto há, tipo, quinze minutos...

LUIGI (Cabisbaixo:) — Mas eu gostava dele.

GIULIA: — Tem muitos outros amigos que você pode gostar...

LUIGI (Ainda sem conseguir levantar o olhar:) — Giulia, eu **gostava** dele... A gente até se beijou.

Giulia mostra-se surpresa. Iluminação no resto do palco. O pai e a mãe estão atrás.

MÃE DE LUIGI: — Ai, minha Nossa Senhora!

Luigi se assusta ao ouvir a voz da mãe e levanta o rosto. Encara os pais com muito tremor.

PAI DE LUIGI: — Você disse que beijou outro garoto? Outro homem?

Luigi está trêmulo e ofegante, assustado, encarando o pai. O pai pega um galho de árvore que está no chão.

MÃE DE LUIGI: — Minha Santa Rita de Cássia, advogada das causas perdidas...

PAI DE LUIGI: — Agora você leva uma surra merecida, que precisa aprender a ser macho.

Luigi se levanta, em tentativa de fuga. O pai corta o vento com o galho, em direção a Luigi.

MÃE DE LUIGI: — Meu São Miguel Arcanjo, protetor das famílias...

GIULIA (Berra:) — Pai, não!

A madeira acerca o pescoço do garoto, que cai desmaiado.

GIULIA (Berra:) — Luigi!

CENA 09 – Varanda

Diego está em lágrimas. Giulia está amparando o irmão.

DIEGO: — Quer dizer que você ficou... assim... por causa da surra que seu pai te deu?

LUIGI: — Eu caí e, com a pancada, lesionei o pescoço. Meu pai diz que a culpa foi minha, que não agi como um homem deveria agir.

GIULIA: — Mas a gente sabe que não foi assim...



LUIGI: — Depois ele quis ser um salvador da pátria, oferecendo ajuda pra me levar ao banho, pra trocar de roupa... Mas eu tinha mais do que vergonha dele; eu simplesmente não conseguia respirar quando ele se aproximava.

GIULIA: — Eu ajudei meu irmão por um tempo, mas depois minha mãe decidiu que seria melhor mandá-lo para um colégio interno dentro do seminário.

LUIGI: — Segundo ela, minha paralisia foi um sinal de Deus para que eu parasse com a ideia da homossexualidade e me ordenasse padre.

A essa altura, todos já estão chorando e falando entre lágrimas.

GIULIA: — Preciso de um copo de água.

Giulia entra na casa e Diego e Luigi continuam a conversa.

DIEGO: — Isso tudo é... abominável! Imagino que você não consiga nem conviver com eles hoje...

LUIGI: — Na verdade, eu meio que enterrei o passado. A gente serve pra mais alguma coisa, senão para perdoar os erros dos outros?

DIEGO: — Você é simplesmente a pessoa mais incrível... E generosa... E perfeita que eu já conheci!

LUIGI (Ri antes do autodeboche:) — Pena que minhas pernas não possam dizer o mesmo da parte da perfeição.

Diego ajoelha-se na frente de Luigi e coloca as mãos sobre as coxas do rapaz. Troca de olhares: olhos nos olhos.

DIEGO: — Se suas pernas não dizem, meu coração fala por elas.

Luigi e Diego se beijam. Diego percebe que há um embrulho escondido na cadeira de rodas. Olha mais atento e vê que é um ovo de páscoa.

LUIGI: — O coelhinho nunca conseguiu esquecer você.

Ambos sorriem um para o outro.

FIM.

Estudo e descrição da cenografia

Pamela Howard (2015), ao buscar um entendimento para o que é cenografia, sugere a seguinte função para o trabalho de cenógrafo:

O cenógrafo deve ser um artista capaz de entender como trabalhar as ideias do diretor e as incorporar, entender o texto como o autor, ser sensível às necessidades de um ator exposto ao público e criar espaços



imaginativos e apropriados à produção, como o arquiteto que cria suas perspectivas na mesa de desenho. (HOWARD, 2015, p. 18)

Partindo dessa perspectiva, consideramos a cenografia como todo o ambiente artístico que envolve o teatro e será capaz de auxiliar os atores na comunicação da história ao público. Desse modo, podemos considerar a seguinte descrição cenográfica para a peça original *Que trazes para mim?*.

Para a primeira cena, pensamos que o ideal uma não exposição do ambiente, isto é, um cenário composto apenas pela cortina fechada, escondendo da plateia o que está por vir. Os atores (Diego, o pai e a mãe) dialogam à frente do palco, como se de fato estivesse chegando à casa de campo do chefe (pai de Luigi e Giulia), para só então entrar, com a abertura das cortinas.

A varanda que servirá de ambiente para o almoço da família, sobretudo servindo de cenário para os diálogos entre os pais de Diego e os de Giulia e Luigi, poderia ser representada com madeira. A madeira é uma matéria-prima comum para diversos objetos cênicos, como a mesa ou as portas da casa, além de permitir ao público uma remissão à ideia campestre.

O campo em si, onde Giulia, Luigi e Diego correrão antes do almoço em família – e ambiente que marcará a adolescência dos garotos – seria representado com toque até um pouco fantasiosos. Por se tratar de um momento “mágico”, de descobertas e autodescobertas, a presença de elementos mais lúdicos, como taboas gigantes e muita folhagem. Tons de verde podem sugerir esperança.

O ambiente urbano em que Giulia, já adulta, esbarrará em Diego, é equivalente a um parque de cidade grande, como o Ibirapuera, ou uma praça com espaço para transitar de *skate*. O cenário poderia ser representado com árvores pintadas e/ ou esculpidas em papelão, sendo importante deixar um espaço livre, no centro do palco, por onde os atores se movimentarão.

Estudo e descrição dos figurinos

Francisco Araújo da Costa (2002), ao estudar o figurino em narrativas cinematográficas, explica a relevância desse elemento para outros tipos de narrativa, como o teatro:



O figurino não pode ser visto independentemente de outros elementos [...]: ele se insere em um contexto que inclui a cenografia, a maquiagem, a iluminação, a fotografia, a atuação. [...] O vestuário significa o ponto do espaço-tempo em que a história se insere, marca passagens de tempo e também indica as características sociopsicológicas dos personagens. (COSTA, 2002, p. 41)

Diante de tais explicações, consideramos o figurino como um dos aspectos pertinentes não só para constituir o personagem em seu exterior como também para auxiliar no reflexo de suas características psicológicas e sociais. Nesse contexto, podemos considerar a seguinte descrição de vestuário para os personagens principais da peça original *Que trazes para mim?*.

Diego, aos 14 anos, adota um visual que transita entre o emo e o gótico, entre o jovem amante de *heavy metal* e *pop rock*. Para demarcar esse estilo, são indicadas: calças *skinny* pretas; camiseta preta estampada com algum elemento do rock; blusa de moletom, igualmente preta, com capuz; tênis no estilo coturno, ainda que com possíveis adornos; além de acessórios como pulseiras, fone de ouvido e celular.

Giulia, aos 14 anos, é uma adolescente moderna, porém que está na casa de campo dos pais, por isso opta por se vestir a caráter, mesmo seguindo mantendo algumas características que são tendências da moda. Para isso, seu figurino é composto por um vestido com estampa floram, botas estilizadas para caminhar na grama; e uma corrente banhada a ouro, fiel à sua classe social média-alta.

Luigi, aos 14 anos, é um adolescente caseiro e despojado ao mesmo tempo, sem se importar com roupas pomposas, mas buscando conforto pessoal, sobretudo por estar em um fim de semana no campo. Nesse sentido, o figurino dele é composto unicamente por uma camiseta sem mangas branca e um shorts de cor clara, sem estampas ou com poucos detalhes visuais. O garoto deve aparecer descalço, inclusive, bem à vontade com a natureza que o circunda.

Aos 20 anos, Diego já é um jovem adulto que deixou no passado o interesse pelos vertentes *hardcore*, embora o preto continue predominando em seu figurino. Sugere-se como figurino uma camiseta preta lisa, uma calça jeans contemporânea, um tênis branco esportivo próprio para andar de skate, além de um relógio analógico como acessório.



Aos 20 anos, Giulia tem o estilo da jovem adulta universitária, com uma mochila pequena guardando seus pertences, além de óculos que ressaltarão seu viés estudiosa. Uma calça jeans estilizada com partes rasgadas ou desfiadas e uma blusa de manga longa de cor neutra combinando com a mochila e com os tênis complementam seu estilo urbano.

Aos 20 anos, Luigi é um jovem adulto que mistura o estilo urbano contemporâneo com as características da fazenda, onde tem passado seu tempo livre. Nesse sentido, predominam em sua vestimenta uma camiseta branca, com detalhes em preto, superposta por uma camisa xadrez; um calça *skinny* preta, tênis pretos com detalhes em branco; um gorro de lã como acessório para adorno.

Estudo e descrição da maquiagem

José Roberto Sampaio (2016), ao discorrer sobre a maquiagem teatral, resalta sua importância afirmando, sobretudo, que ela “também pode ser um argumento ou um meio para o surgimento de uma peça teatral, dentro do ensino básico” (SAMPAIO, 2016, p. 21). Além disso, segundo o autor:

Hoje, no teatro, a maquiagem precisa ter esta mesma relação de harmonia com a indumentária, a cenografia e a iluminação do espetáculo, para atingir uma unidade no espetáculo, assim como na construção da imagem do ator em cena, valorizando e ampliando a sua criação de personagem. (SAMPAIO, 2016, p. 32)

A partir dessas ideias, consideramos a maquiagem como um elemento que ajuda na composição do personagem, servindo muitas vezes de argumento para o enredo que está sendo desenvolvido no palco. Desse modo, podemos considerar a seguinte descrição de maquiagem para os personagens principais da peça original *Que trazes para mim?*:

Diego, aos 14 anos, tem um penteado marcado pelo cabelo preto liso, em comprimento médio e com franja. Os olhos são contornados com delineador preto, não muito forte. Os lábios podem receber uma maquiagem com tonalidade mais apagada, assim como o rosto pode estar esbranquiçado, ressaltando a aversão do garoto aos dias de sol.

Giulia, aos 14 anos, tem o cabelo alourado e liso em comprimento longo, caído sobre um dos ombros. O rosto recebe um iluminador, com destaque para as bochechas,



ênfatizando a doçura da garota. Os lábios recebem um batom rosa claro, assim como um *gloss* para torná-los mais brilhantes. Os olhos são delineados com tonalidade marrom-escuro e as sombras favorecem o olhar penetrante.

Luigi, aos 14 anos, está maquiado a caráter para a Páscoa, com o nariz pintado de vermelho e alguns riscos pretos sobre as bochechas, feitos com tinta para a pele, simbolizando um coelhinho. Para combinar com a pintura facial, as pálpebras recebem um sombreado roseado e o cabelo se modela de maneira a não esconder nenhum detalhe de seu rosto inocente.

Aos 20 anos, Diego tem o cabelo curto, penteado de maneira despojada, com fios modelados formando um falso topete, além da barba rala. A maquiagem é formada por um leve iluminador nas bochechas, demonstrando que o rapaz está mais corado do que era no passado. Olhos, sobrancelhas e lábios ficam livres de cosméticos, para que pareçam naturais ao público.

Aos 20 anos, Giulia mantém o cabelo loiro, dessa vez com luzes que tendem a clarear as pontas e criar nuances. Os olhos se mantêm penetrantes, e o rímel nos cílios, além do delineador preto buscam ressaltar essa parte do rosto. A sobrancelha é preenchida com lápis castanho-escuro, combinando com a cor das raízes do cabelo. O rosto é maquiado com pó compacto claro, e o batom apresenta uma tonalidade mais *nude*.

Aos 20 anos, Luigi tem o cabelo curto e barba rala. As sobrancelhas são preenchidas com lápis castanho, na coloração do cabelo. Os lábios recebem uma maquiagem rosada, sugerindo vida para o local, sem a necessidade de incluir brilho. O rosto, em geral, leva uma base neutra, para nivelar a pele, numa tendência a preservar a jovialidade.

Estudo e descrição da iluminação

Bárbara Suassuna Bent Valeixo Mont Serrat (2006), ao dissertar sobre as funções da iluminação cênica, apresenta a seguinte descrição para esse item do teatro:

A presença da luz diferenciada nos espaços, através de sua distribuição, quantidade e intensidade, discretamente sugere as funções dos ambientes distintamente iluminados e, ajuda a definir a utilização destes espaços; de descanso, trabalho, diversão e atividades específicas. (SERRAT, 2006, p. 4)



Em outras palavras, consideramos que a presença ou ausência da luz é capaz de alterar a semântica da narrativa, ampliando os sentidos, enfatizando determinados pontos do enredo, amenizando algumas situações ou, até mesmo, sugerindo por meio da omissão. Dentro desse entendimento, podemos considerar a seguinte descrição de iluminação para as cenas da peça original *Que trazes para mim?*:

Para as cenas que se passam durante o dia, devido à dificuldade de se utilizar iluminação natural, deve-se predominar uma luz artificial forte, em tons brancos e levemente amarelados, sugerindo a luz do Sol. Essa escolha leva em consideração o fato de ser um ambiente aberto e de essas cenas se passarem próximo da hora do almoço, quando o Sol está mais forte.

Para as cenas que se passam durante a noite, a iluminação é menos radiante, ainda que nos ambientes abertos, pois a iluminação sugerida (brilho da Lua e luz das estrelas) tende a ser menos intensa. Esse tipo de iluminação pode, inclusive, sugerir certo romantismo, pois estará presente, sobretudo, nas últimas cenas, do reencontro entre Diego e Luigi, após os seis anos sem terem notícias um do outro.

Estudo e descrição da sonoplastia

Luiz Otavio Carvalho Gonçalves Souza (2005), em artigo dedicado a refletir sobre a sonoplastia no teatro, discorre sobre a importância da trilha sonora para as ações e acontecimentos da narrativa teatral:

[...] adequadas associações dos elementos morfológicos e sintáticos da música instrumental e dos efeitos sonoros, ou ruídos, às cenas teatrais, podem criar um espectro amplo de interpretantes na mente do espectador, que poderão ser traduzidos como sensação ou emoção; sugestão ou impressão de movimento, de imagem, de cor, de tempo e de espaço. (SOUZA, 2005, p. 95-96)

Perante tais ponderações, consideramos que a sonoplastia é a parte do conjunto teatral que compreende não somente as músicas (trilha musical) que serão utilizadas em cena, como também os efeitos sonoros (incluindo ruídos e silêncios). Imersos nessa observação, podemos considerar a seguinte descrição de sonoplastia para as cenas da peça original *Que trazes para mim?*.

As músicas selecionadas para a peça devem ser autorais ou de domínio público, sugerindo uma versão instrumental de “Coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim?”,



clássico do cancionero popular. Já os efeitos sonoros devem remeter a alguns elementos próprios do campo, como canto de pássaros e barulho de cachoeira; para a cena que ocorre na cidade, o som do *skate* no asfalto, além de algumas barulhos de carro ao fundo, podem ser úteis.

Considerações finais

Pensado para a disciplina *Cenografia, figurinos e maquiagem, iluminação e sonoplastia*, do curso de Licenciatura em Teatro do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, este trabalho visou a uma reflexão, à luz das teorias das Artes Cênicas, sobre a aplicabilidade dos elementos estudados em uma peça autoral, intitulada *Que trazes pra mim?*, destinada ao público juvenil. Por meio da escrita criativa e do estudo teórico, buscou-se descrever os aspectos pensados para a montagem dessa peça.

Vimos que a cenografia consiste em todo o ambiente artístico que envolve o teatro e é capaz de auxiliar os atores na comunicação da história ao público. Vimos, também, que os figurinos são pertinentes não somente para constituir o personagem em seu exterior, mas também para auxiliar no reflexo de suas características psicológicas e sociais.

Vimos, ainda, que a maquiagem é um recurso que ajuda na composição do personagem, servindo muitas vezes de argumento para o enredo que está sendo desenvolvido no palco. Vimos, além disso, que a iluminação é capaz de alterar a semântica da narrativa, ampliando os sentidos, enfatizando determinados pontos do enredo, amenizando algumas situações ou, até mesmo, sugerindo por meio da omissão.

Vimos, enfim, que a sonoplastia é a parte do conjunto teatral que compreende não somente as músicas (trilha musical) que serão utilizadas em cena, como também os efeitos sonoros (incluindo ruídos e silêncios). Esperamos que, futuramente, tais descrições possam ser revistas e ampliadas em estudos futuros, com a finalidade de aprofundar tais apontamentos e, possivelmente, produzir a peça, levando esta experiência à prática.

Referências bibliográficas

COSTA, F. A. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, n. 8, p. 38-41, 2002.



HOWARD, P. **O que é cenografia?**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.

SAMPAIO, J. R. **Maquiagem teatral**: Uma experiência metodológica de ensino na Licenciatura em Teatro. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SERRAT, B. S. B. V. M. **Iluminação cênica como elemento modificador dos espetáculos**: seus efeitos sobre os objetos de cena. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, L. O. C. G. Aspectos da sonoplastia no teatro. **OuvirOuVer**, n. 1, p. 95-103, 2005.

